

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Estudo de adaptações audiovisuais de obras literárias entre 2011 e 2022: impacto das plataformas de *streaming*, sexismo e efeitos da pandemia na produção de filmes e séries

Palavras-chave: Adaptação; Narratologia; Literatura; Cinema; Televisão.

Artur Ribeiro Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0004-2966-9717](https://orcid.org/0009-0004-2966-9717)

Nathaly Caroline Chicalski Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*

Sabrina Armstrong Pedroso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0006-4758-6151](https://orcid.org/0009-0006-4758-6151)

INTRODUÇÃO

Muito do que se produz em linguagem audiovisual, especialmente filmes de longa-metragem e séries televisivas, é resultado de adaptações de narrativas literárias, sobretudo de romances, contos e, mais recentemente, *graphic novels* (HQs). A quantidade e a diversidade de tais produções tiveram um incremento significativo com o advento e a popularização das plataformas de *streaming*, com destaque para a segunda metade da última década (ACEVEDO *et al.*, 2020). Essas plataformas, inclusive, alteraram os modos de recepção dos produtos audiovisuais, resultando em impactos socioculturais nada desprezíveis, tais como: as mudanças nos padrões de lazer e entretenimento (cite-se, aqui, o sentido do verbo “maratonar” nesse contexto); o fomento à leitura de best-sellers adaptados em um sistema mercadológico conhecido por “franquias”, bem como o de clássicos que ganharam novas adaptações; e, ainda, o debate público suscitado por temas e conflitos contemporâneos representados pelas obras de ficção.

É evidente que o âmbito escolar – com destaque ao Ensino Médio – não passa ao largo do fato social apresentado acima, tendo em vista que os estudantes compõem um segmento estratégico do público-alvo da indústria audiovisual. Contudo, mostra-se ainda tímido, ou até mesmo enviesado, o aproveitamento curricular das narrativas audiovisuais em diálogo com a literatura, visando a formação de leitores críticos em uma realidade social multimidiática. Tal lacuna existe, em parte, devido ao perfil dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas

também, principalmente, por conta da carência de metodologias e materiais didáticos que abordam a literatura e as ficções audiovisuais em perspectiva comparada, ultrapassando a mera identificação dos gêneros textuais envolvidos. Isso significa dizer que os trabalhos de pesquisa acadêmica nessa área ainda não foram adaptados para o universo didático-pedagógico da educação básica.

OBJETIVOS

Considerando-se, então, a relevância metodológica da análise e interpretação de textos que representam a realidade social e histórica por meio das linguagens artísticas, há uma necessidade pedagógica de produção de materiais didáticos inovadores para fins de letramento literário (e audiovisual) pertinentes ao currículo do Ensino Médio Integrado. Desse modo, ao propor um diálogo multidiscursivo com adaptações de textos escritos para filmes e séries televisivas, a pesquisa, cujos resultados parciais serão aqui relatados, pretende contribuir no desenvolvimento de uma metodologia para o estudo comparado entre literatura e linguagem audiovisual.

Nesse sentido, o estudo fundamenta sua importância na compreensão – teoricamente balizada nas Teorias da Adaptação, mas didaticamente voltada a estudantes do Educação Básica – dos modos com que os objetos da cultura, em um momento de convergência de mídias, apresentam formas de narrar que dialogam entre si, assim como logram representar temáticas sociais



Professor Artur Ribeiro Cruz, professor de Língua Portuguesa do Irati e coordenador do projeto. Crédito: Artur Ribeiro Cruz.

relevantes em seus respectivos contextos históricos de produção e de recepção. Vale ressaltar que tais temáticas, orquestradas pelos discursos artísticos, convergem para a perspectiva da Educação para os Direitos Humanos (EDH).

MÉTODOS

A adaptação de narrativas pode ser definida e estudada a partir de três âmbitos: a transposição declarada de uma ou mais obras; o ato criativo e interpretativo de apropriação; e o engajamento intertextual com a obra adaptada (HUTCHEON, 2011). É preciso ressaltar que os modos de engajamento (contar, mostrar e interagir) com as adaptações estão situados social e culturalmente, isto é, os contextos de criação e recepção das obras, em mídias diversas, envolvem não só aspectos materiais e públicos, mas também pessoais e estéticos, de maneira que, mesmo no mundo globalizado contemporâneo, um cenário nacional específico ou o momento histórico alteram sensivelmente a interpretação de uma história transposta. Por outro lado, o levantamento e a análise das adaptações em um determinado recorte temporal permitem a identificação de algumas tendências de tema, estilo e gênero em contexto transnacional, mesmo diante de ampla diversidade de narrativas.

Quanto ao levantamento e à classificação inicial do corpus da pesquisa, etapa iniciada em 26 de agosto de 2022, eles foram realizados por duas participantes do projeto, estudantes concluintes do Curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Irati*. Os dados foram tabulados em uma planilha compartilhada, organizada por ordem crescente de data da adaptação, a partir da qual foram gerados gráficos que auxiliam na visualização de padrões e diferenças.

RESULTADOS

Com base na catalogação de 93 adaptações lançadas entre 2011 e 2022 (o levantamento foi estendido a 2022 para verificar os indícios de recuperação da produção audiovisual), os dados coletados indicaram:

1. O destaque às plataformas de *streaming* como serviço de hospedagem de produtos audiovisuais, tanto os mais recentes quanto os mais antigos, com ênfase para a Netflix, em que se encontra boa parte das adaptações levantadas: um total de 31 (aproximadamente 33,7%);

2. O ápice de lançamento de adaptações entre 2016 e 2019, incluindo muitas produções originais das plataformas, seguido de uma queda significativa em 2020 (fenômeno previsto no início da pesquisa e associado à pandemia de COVID-19);

3. Uma quantidade significativa de adaptações de romances de fantasia e HQs, em boa parte resultante de franquias voltadas para o público jovem-adulto (*young adults*) – aspecto sobre o qual o grupo de pesquisa está aprofundando os estudos para publicações futuras;

4. A disparidade de gênero na indústria audiovisual (79,1% das adaptações dirigidas por homens, 16,5% por mulheres, e 4,4% com direção compartilhada entre homens e mulheres) em comparação com o mercado editorial, cujos dados sugerem ser menos sexista ou desigual (54,9 % das obras adaptadas foram escritas por mulheres; 44,9%, por homens; e 2,2%, por múltiplos autores).

Esses resultados foram respaldados por textos de divulgação científica que se debruçam sobre os impactos socioculturais das plataformas de *streaming* na circulação de obras cinematográficas e televisivas, os efeitos da pandemia no setor, assim como por artigos acadêmicos que discutem o sexismo na indústria cultural.

Quanto às plataformas de *streaming*, a Netflix foi pioneira em um novo modo de produzir e lançar conteúdos audiovisuais, o que alterou também a forma de recepção e consumo, especialmente das séries. A empresa passou a disponibilizar uma temporada completa (um conjunto de episódios) de uma só vez, o que ensejou o fenômeno do *binge-watching*, ou maratonar, em português, que consiste no ato de assistir a vários episódios de uma mesma série em sequência. A série de sucesso “House of Cards”, cuja primeira temporada foi lançada em 2013, foi um marco no modelo de lançar todos os episódios de uma temporada ao mesmo tempo, relativizando a importância do *cliffhanger*, isto é, o gancho de suspense entre um episódio e outro. O método usado para testar o sucesso de público passou a ser o da temporada-piloto, ou seja, a aprovação depende do desempenho do conjunto de episódios, determinando a continuidade ou não da produção.

No caso das adaptações agrega-se um outro fator determinante para a continuidade: a recepção dos leitores das obras literárias. Nesse viés, entra em jogo a circulação de paratextos digitais, como resenhas críticas, comentários em sites especializados e redes sociais, fóruns de

discussão, que tratam dessas produções em perspectiva comparada, ainda que geralmente caiam no árido território de avaliação da “fidelidade ao original”, um tópos que as teorias da adaptação têm procurado superar (STAM, 2006).

Além do destaque à produção de séries adaptadas entre 2016 e 2019, observou-se um incremento no lançamento de filmes nas plataformas VOD (Vídeo Sob Demanda) por assinatura, o que leva ao questionamento dos caminhos da distribuição de filmes nas salas de cinema. Contudo, para além dessa problemática, o levantamento incidiu necessariamente no impacto da pandemia de COVID-2019 para a indústria do audiovisual.

O coordenador do Laboratório de Pesquisas Audiovisuais (LaPav), João Guilherme Barone, em matéria publicada pela PUCRS (2022), destaca as perdas econômicas em um mercado global em que circulavam mais de 400 bilhões de dólares anuais. Com a interrupção das atividades de produção e o fechamento de salas de cinema, constatou-se uma extinção de 10 milhões de empregos regulares na cadeia produtiva do audiovisual e uma redução de 145 bilhões de dólares de impacto econômico, apenas durante os primeiros seis meses de 2020. Isso porque 67% de todos os gastos de filmagem são empregados em outros segmentos econômicos, como transporte, alimentação, vestuário, hospedagem, telecomunicações, entre outros. Porém, enquanto a produção foi totalmente interrompida entre o fim de 2019 e os últimos meses de 2021, houve um grande aumento no consumo de filmes e séries e filmes nas plataformas de *streaming* no período de isolamento social. Assim, se, de um lado, houve perdas gigantescas para a indústria cinematográfica tradicional, que envolve os grandes estúdios, empresas de distribuição e salas de cinema, de outro, as plataformas digitais aumentaram os lucros e puderam também investir em mais produções próprias a partir do fim da pandemia.

No Brasil, o setor audiovisual já se encontrava em crise desde 2018, quando houve, por parte do governo, a interrupção do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), cujos recursos eram gestados pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), também fechada pela gestão Bolsonaro. Com a pandemia, estima-se que houve um corte de 300 mil postos de trabalho e uma redução de 9% do parque exibidor nacional, o que equivale ao fechamento de 300 salas de cinema. Segundo Barone (2022), a perspectiva de recuperação ocorreu a partir de novembro de 2021, com a reabertura de editais da FSA, totalizando 651,2 milhões destinados principalmente à produção e à finalização de filmes e séries.

Outro aspecto geral constatado no levantamento das adaptações produzidas entre 2011 e 2021 foi a disparidade de gênero na indústria audiovisual quando se analisa a proporção entre homens e mulheres na direção dos filmes e séries. Vale lembrar que, embora a produção cinematográfica seja fundamentalmente coletiva, desde a ideia do Cinema de Autor, promovida pelo crítico e teórico

André Bazin nos 1940 e consolidada por cineastas como Jean-Luc Godard e François Truffaut nos anos 1960, o cargo de direção incorporou o status de autoria nas obras audiovisuais, sendo reconhecida como função responsável por orquestrar os discursos e construir uma estética única ou estilo autoral nas obras. Ocorre que, historicamente, a direção de filmes e ficções televisivas tem sido dominada por homens, em um universo cuja consagração artística mostra-se bem menos plural e democrática do que no campo literário, onde a luta feminina pelo reconhecimento e pela ocupação dos espaços editoriais é mais antiga.

Para a professora de Cinema Clara Albinati (FERRY, 2022), o teste de Brechdel, criado em 1985, é um importante indicador do papel das mulheres nas obras audiovisuais a partir da resposta a três perguntas: 1) o enredo possui duas ou mais personagens mulheres que tenham nomes?; 2) essas mulheres conversam entre si?; 3) elas conversam sobre assuntos que não giram em torno de homens e romances? Nesse viés, Albinati defende que a melhor maneira de desintoxicar filmes e séries do machismo e de fantasias patriarcais é inserir mulheres no processo por trás das câmeras. Logo, contar com mulheres diretoras nas adaptações pode efetivamente promover um diálogo intertextual re-criativo de ficções escritas por homens, bem como enriquecer a perspectiva de obras escritas por mulheres e, ainda, contribuir com a autenticidade das personagens femininas nos enredos.



Sabrina Pedroso e Náthaly Santana, participantes do projeto Estudo de Adaptações, durante a formatura no Curso Técnico em Informática.

Crédito: Rafael Zentil Buss.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados relatados acima foram apresentados pelas estudantes Náthaly Chicalski e Sabrina Armstrong Pedroso no VIII Seminário de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão, sediado no IFPR *Campus* Irati, em novembro de 2022, tendo sido premiado com o 1º lugar na categoria de Pesquisa. No período em que participaram do projeto, as estudantes dedicaram-se também ao estudo de narratologia e estética audiovisual, com leituras, fichamentos e encontros semanais de duas horas com o coordenador para discussão dos textos teóricos, das obras literárias e das adaptações. Contudo, ao se formarem no Curso Técnico em 2022, não puderam continuar com a próxima etapa, embora o trabalho tenha avançado para a escrita do presente relato de experiência.

Sendo assim, o projeto continua em andamento a partir do trabalho de pesquisa do coordenador e da seleção de quatro novos participantes. Entre os objetivos a serem cumpridos destacam-se: a) análise comparada de quatro adaptações, com base nos conceitos de dialogismo bakhtiniano, narratologia e estética audiovisual; b) apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

“Foi bastante interessante descobrir certos padrões presentes na indústria cinematográfica, que, geralmente, passam despercebidos.”

Nathaly Caroline Chicalski Santana
Participante do projeto

internos e externos, bem como a publicação de resumos, artigos científicos e/ou capítulos de livro; c) elaboração de material didático para o estudo de textos multimodais e multimidiáticos, com vistas à formação de cidadãos críticos e preparados para a leitura e a produção de diversos gêneros textuais que circulam em sociedade; por fim, d) desenvolvimento de atividades de extensão com abordagem interdisciplinar entre Linguagem Audiovisual, Literatura e Ciências Humanas, com a criação de um cineclub e a promoção de um curso de produção de curtas-metragens, além de mostras periódicas dos filmes produzidos, enfim, atividades de fomento à cultura cinéfila e literária no IFPR *Campus* Irati.

“Minha experiência participando do projeto foi, ao mesmo tempo, desafiadora e recompensante. Dela trago para a vida novas habilidades e métodos de resolução de problemas que, certamente, me acompanharão por toda a jornada do ensino superior, no qual ingresso com um novo horizonte acadêmico e um desperto interesse pela pesquisa científica na área de ciências humanas. Só tenho a agradecer pela oportunidade.”

Sabrina Armstrong Pedroso
Participante do projeto

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Cláudia Rosa *et al.* **As plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor.** Revista Eletrônica de Administração - REA, v.19, n.2, p.287-300, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/1810>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética (a teoria do romance).** São Paulo: Hucitec, 7.ed., 2014.

BARONE, João Guilherme B. Reis e Silva. **Tecnologias Audiovisuais, espaço e tempo.** Notas sobre interseções, convergências e rupturas. Revista Geminis, v.11, p.48-54, 2020.

FERRY, Marianna. **Mulher no cinema: a sétima arte com ou contra elas?.** Colab, Blog PUCMINAS, 2021. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/mulher-no-cinema/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HUTCHEON, Linda. **Teoria da adaptação.** Tradução de André Cechinel. 2.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

PUCRS. **Pesquisador da PUCRS reflete sobre os impactos da pandemia na Indústria Audiovisual.** PUCRS, 2022. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/industria-audiovisual-e-pandemia/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

STAM, R. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade.** Revista Ilha do Desterro, Florianópolis, n.51, p.19-53, 2006.